

Levantamento de sítios rupestres e de abrigo sob rocha no município de Nova Lacerda – Depressão do Guaporé – MT

Luiz Fernando Erig Lima*

LIMA, L.FE. Levantamento de sítios rupestres e de abrigo sob rocha no município de Nova Lacerda-Depressão do Guaporé-MT. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 8: 111-119, 2009.

Resumo: O compartimento geomorfológico da Depressão do Guaporé, localizado a NE do rio homônimo, tratava-se de uma porção peculiar da Amazônia Mato-grossense carente de levantamentos arqueológicos sistemáticos, visto os últimos trabalhos na área terem sido efetuados em meados da década de 1970 com as investigações do arqueólogo Eurico Theófilo Miller. Entre 2005 e 2006 uma série de levantamentos de escala regional efetuados pela Zanettini Arqueologia, em convênio com a empresa Serra da Borda Mineração e Metalurgia S.A., tem revelado uma profusão de sítios e ocorrências de períodos históricos e pré-coloniais, estes últimos abordados em um projeto de doutorado pelo MAE-USP. Os vestígios pré-coloniais envolvem desde gravuras rupestres, quiçá associadas à paleoíndios do “Complexo Dourados” ou a grupos etnográficos *Nambikwara* e, sítios ceramistas de grandes dimensões associados à Fase Aguapé (1945 anos AP) e a pelo menos mais duas indústrias ceramistas correlatas ao mesmo horizonte cronológico, porém com estilos diferenciados. Uma delas é bastante presente em sítios de áreas alagadiças do compartimento geomorfológico da Planície de Inundação do Guaporé, estimulando um bom exercício de reflexão quanto a análises intersítios e a possibilidade de definição de antigas redes de trocas existentes em períodos pré-coloniais nesta região.

Palavras-chave: Gravuras rupestres – Abrigo sob rocha – Sítios cerâmicos – Depressão do Guaporé – Mato Grosso.

1. Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar um levantamento expedito de sítios rupestres no município de Nova Lacerda, Mato Grosso. Esta atividade foi um complemento dos trabalhos efetuados com o resgate arqueológico desenvolvido ao longo do Ramal de Distribuição Rural RDR (34,5 kV) da Lavra de São Francisco, configurando um subprograma direcionado ao exame de áreas de servidão no âmbito do Projeto São Francisco¹ Essas atividades têm sido desenvolvidas pela empresa Zanettini Arqueologia

em convênio com a mineradora Serra da Borda Mineração e Metalurgia S.A., contando com a coordenação-geral do arqueólogo dr. Paulo E. Zanettini.

O Ramal de Distribuição Rural (RDR) tem 60 quilômetros de extensão, interceptando terrenos banhados pela bacia do Rio Galera, bem como a crista da Serra da Borda, em área dos municípios de Conquista D’Oeste e Vila Bela da Santíssima Trindade, Oeste do Estado do Mato Grosso.

Sob o ponto de vista geomorfológico, a região em estudo insere-se na província da Depressão do Guaporé, também classificada na unidade de relevo “Depressões Periféricas e Marginais” (Miranda e Amorim 2001:7) ou “Conjunto das Terras Intermediárias” (SPVS 1997a: 49; 1997b: 51), trata-se de compartimentos de superfície plana, com predomínio de pediplanos e também

(*) Doutorando do Programa de Pós-graduação do Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE/USP.

(1) Autorização IPHAN n° 342, de 24 de outubro de 2006, com validade até 2008.

relevos residuais dissecados em forma de topos arredondados e aguçados, quase sempre encostas abruptas (Ferreira 2001:247-252). Sobre a dominante superfície desse conjunto ocorrem, isoladamente ou em grupos, topos residuais de litologias diversas, identificados como *inselbergs*, o que permite individualizar duas unidades morfológicas:

A) *Superfícies Pediplanadas*: Constituem superfícies contínuas, dissecadas pela micro-bacia do Rio Galera junto à região das serras da Borda e de São Vicente, podendo ser classificada como um pediplano, associada a um ambiente de floresta tropical densa, hoje bastante alterada por atividades agropecuárias. Nesta unidade foram levantados vestígios de aldeias ceramistas com padrão de implantação sobre amplas planícies de zona de interflúvios além de uma grande área de terra preta antropogênica, a qual aparentemente não continha artefatos, podendo ter sido intensivamente usada para práticas agrícolas. Os sítios cadastrados nesta unidade geomorfológica, se deram a partir de diagnósticos efetuados para áreas de servidão da Mineração, envolvendo a abertura de novos acessos e implantação do ramal de distribuição rural (Zanettini Arqueologia 2005a, b, d, g, h, 2007).

B) *Relevos Residuais*: na região das Serras de borda e de São Vicente, eventualmente ocorrem *inselbergs* residuais dissecados, isolados ou em pequenos grupos, que estão associados a superfícies bastante rebaixadas e dissecadas, identificadas como residuais de pediplano. Nesta unidade foram identificados os sítios rupestres abordados deste artigo.

2. O programa arqueológico em curso na região

O trabalho desenvolvido integra um programa mais amplo de longo prazo dirigido ao Resgate e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da Lavra de São Francisco, situada no alto da Serra da Borda. O programa está direcionado ao registro e resgate de sítios e estruturas arqueológicas situadas nas áreas a serem diretamente afetadas pelo referido empreendimento, principalmente no que tange ao arraial de mineração aurífera de São Francisco Xavier da Chapada, datado da primeira metade do séc. XVIII (maiores detalhes em Zanettini Arqueologia 2006; 2007). O programa também envolve ações de educação patrimonial, desenvolvidas através de exposições temáticas

organizadas no museu Joaquim Marcelo Profeta da Cruz, em Vila Bela da SS. Trindade.

Devido ao avanço dos estudos alusivos à ocupação humana da região, a princípio dirigida para o exame do período histórico, a pesquisa passou a englobar períodos mais antigos, neste caso, relacionados a ocupações indígenas pré-coloniais ou mesmo etno-históricas, tema este agora desenvolvido em projeto de doutoramento no MAE/USP²

3. Diagnóstico e resgate arqueológico ao longo do RDR

Para a primeira etapa da pesquisa no RDR, efetuada em dezembro de 2005, foram empregados métodos consagrados, envolvendo prospecções extensivas do tipo varredura, intervenções sistemáticas de subsuperfície e entrevistas dirigidas junto a moradores.

Para fins de registro, a equipe³ valeu-se dos marcos topográficos implantados ao longo do traçado projetado, acompanhando em alguns trechos as perfurações destinadas à implantação do posteamento, permitindo reduzir o intervalo de averiguação originalmente previsto para as intervenções arqueológicas obtendo uma eficácia ainda maior na avaliação.

Do mesmo modo, a inspeção estendeu-se para porções adjacentes à linha envolvendo áreas antropizadas dotadas de solos expostos ao longo da estrada vicinal que, corre paralelamente a faixa de servidão junto à Rede, objetivando identificar vestígios arqueológicos nos diversos compartimentos topográficos interceptados pelo empreendimento.

O patrimônio arqueológico e histórico identificado ao longo do Ramal de Distribuição Rural totalizou sete sítios e 28 ocorrências arqueológicas, estando apenas um sítio (Coopropol) fora dos limites da faixa de servidão conforme se observa na tabela a seguir.

(2) Lima, Luiz Fernando Erig 2006. A Ocupação Pré-colonial na Fronteira Ocidental-Adaptabilidade Humana Versus Aspectos Geomorfológicos na Microrregião do Alto Guaporé. Projeto de Doutorado sob orientação da profa. dra. Marisa Coutinho Afonso (MAE/USP).

(3) Equipe composta nesta etapa pelo arqueólogo Luiz Fernando Erig Lima, Ms.; o historiador e técnico em Arqueologia Iberê Fernando de Oliveira Martins e o fotógrafo e documentarista Mário M. C. Friedlander.

Tabela 1
Relação dos sítios arqueológicos cadastrados

| Sítios arqueológicos | Coordenadas UTM | Tipo |
|----------------------|---------------------|-----------------------|
| Subestação Galera | 21L 224750/ 8393102 | Pré-colonial cerâmico |
| Campo Verde | 21L 224864/ 8392381 | Pré-colonial cerâmico |
| Estrelinha | 21L 224825/ 8391877 | Pré-colonial cerâmico |
| Fazenda Primavera | 21L 225458/ 8390794 | Multicomponencial |
| Franco de Amaral | 21L 214677/ 8387468 | Pré-colonial cerâmico |
| Fazenda Conquista | 21L 213490/ 8387061 | Pré-colonial cerâmico |
| Coopropol | 21L 206462/ 8381679 | Multicomponencial |

Com a conclusão das atividades da primeira etapa de pesquisa, foi possível estabelecer um quadro analítico a respeito dos impactos observados nos sítios arqueológicos documentados ao longo da faixa de servidão da RDR, podendo se afirmar que, na maioria dos sítios identificados, este se apresentava restrito, pontual e baixa magnitude, exceto o sítio Subestação Galera (ver Zanettini Arqueologia 2005h, 2006a).

Os trabalhos foram desenvolvidos dentro de escalas de intervenção diversificadas, sendo a maior dose de esforços direcionada ao estudo do sítio citado (Subestação Galera), onde as intervenções envolveriam uma área de 6400m² (quadrante 80x80m).

Desse modo, a estratégia envolveu o estudo emergencial na área destinada à subestação a fim de promover à liberação parcial do sítio onde seria implantada a mesma. Vale destacar que a referida obra veio a ser implantada na porção nuclear do sítio cadastrado, conforme análise do conjunto de evidências efetuadas na porção envoltória do mesmo.

Embora a ação emergencial de resgate promovida em parcela da área do sítio homônimo tenha assegurado à recuperação de um patrimônio considerável (o acervo obtido somou mais de 5 mil peças), a mesma não atingiu os coeficientes mínimos de natureza amostral do ponto de vista científico e legal. Os estudos futuros deveriam então ser desenvolvidos em porções adjacentes à obra, onde se contava ainda com grande integridade física.

Quanto aos demais sítios, por sofrerem um impacto mínimo pela implantação de postes da RDR, foram abordados em menor intensidade

com a abertura de sondagens controladas objetivando colher material litocerâmico em contexto estratigráfico controlado, amostras para datação por termoluminescência, e de sedimentos para análises de fitólitos⁴ cujos dados permitirão inferir que espécies vegetais estariam sendo empregadas em atividades agrícolas ou de coleta. Coletas superficiais com registro de coordenadas UTM também foram efetuadas em alguns casos⁵.

4. Sítios rupestres e de abrigo sob rocha em Nova Lacerda, MT

Durante as atividades de resgate ao longo do RDR, alguns auxiliares de campo prestaram à equipe informações quanto à existência de sítios arqueológicos no município vizinho de Nova Lacerda. Essas diziam respeito a vestígios cerâmicos ou gravuras rupestres, geralmente localizadas em cachoeiras, abrigos ou afloramentos rochosos ribeirinhos. Assim, dentro do cronograma de atividades foi dedicado um dia ao levantamento de sítios e ocorrências arqueológicas na municipalidade vizinha, objetivando ampliar

(4) Dá se o nome de *fitólito* a corpúsculos de sílica produzidos pelas plantas a partir de rejeitos metabólicos, acumulados nos vacúolos celulares em diversas partes de suas estruturas, sua aplicação em reconstituições paleoambientais e em estudos de dieta alimentar é bastante promissora (Scheel-Ybert *et alli.* 2006).

(5) Maiores detalhes deste diagnóstico e resgate ver em Lima (2007), artigo apresentado no XIV Congresso da SAB realizado entre 30 de setembro e 4 de outubro de 2007 em Florianópolis, Santa Catarina.

em âmbito regional o quadro de ocupação pré-colonial da unidade geomorfológica da Depressão do Guaporé.

A equipe foi acompanhada também pelo senhor Valdemiro Frauzino da Silva, morador do município e vigia da Premium Construções Elétricas Ltda., o qual informara a existência de sítios com gravuras à equipe durante a primeira etapa de trabalho em dezembro de 2005. Entre os sítios levantados, encontram-se:

Sítio Toca da Onça

Sítio caracterizado por gravuras rupestres em afloramentos areníticos adjacentes a um contributário das nascentes do córrego Água Branca, localizado na coordenada UTM 21L 223560/ 8411236. O local é um leito de córrego ocupado por matas de galeria, de modo que a área no entorno é um terreno colinoso ocupado por pastagens e uma sede de fazenda, a qual no momento não se encontrava ocupada, visto que a equipe não localizou qualquer morador. As gravuras se concentram em dois grandes blocos de dimensões métricas. Um bloco contém bacias de polimento para lâminas de machado e alguns motivos geométricos, além de gravações recentes: o desenho de uma boneca sorridente e inscrições, como “sítio toca da onça”, nomes e datas. O segundo bloco apresenta várias gravuras no motivo de vulvas estilizadas e de um lagarto, além de polidores de lâminas de machado.

Segundo o senhor Valdemiro, o sítio encontra-se bastante descaracterizado, do tempo que o visitou alguns anos atrás, pois os blocos não estavam na sua posição original, aparentando terem sido tombados. Certamente foram removidos por ação de tratores, visto que o informante deu pela falta de um grande bloco de rocha arredondado, o qual conteria a gravura no motivo de uma arara.

O estilo das gravuras é semelhante ao documentado no Sítio Abrigo do Sol durante a década de 1970 pelo arqueólogo E. T. Miller (Miller 1987; Puttkamer 1979), podendo estar associado ao Complexo Arqueológico Dourados, cujas datações atingem grande antiguidade: 9000-12.000 anos AP.

Todavia, a hipótese de uma datação recuada para o sítio Toca da Onça, bem como para os demais sítios descritos adiante, requer uma investigação mais cuidadosa, podendo as gravuras ser de época posterior, quicá elaboradas por grupos indígenas *Nambikwara*. Cerca de 260m

ao norte dos afloramentos descritos, no perfil de um corte de estrada secundária, foram localizados fragmentos cerâmicos de acabamento simples e com tempero de quartzo na composição da pasta, nas seguintes coordenadas UTM:

-21L 223606/ 8411497
-21L 223601/ 8411500
-21L 223586/ 8411494
-21L 223459/ 8411437

Resta testar se há alguma correlação cronológico-cultural entre as gravuras e esta ocupação ceramista identificada.

Sítio Diamante

Sítio localizado na Gleba Ouro Verde, em uma propriedade conhecida como “Sítio Nossa Senhora Aparecida”, de propriedade de Maria Aparecida de Jesus e João Ferreira Sobrinho. Trata-se de uma caverna formada por colapso de rocha arenítica localizada na coordenada UTM 21L 229176/ 8407652, cuja entrada localiza-se em um terreno de declive abrupto ocupado por capoeira densa; próximo a sua entrada, foram localizados fragmentos cerâmicos na coordenada UTM 21L 229185/ 8407649, semelhantes ao material cerâmico identificado no Sítio Toca da Onça.

O interior da caverna foi vistoriado, mas encontra-se bem assoreado por depósitos arenosos pluviais, além de queda de blocos do teto da caverna, é possível que com a abertura de algumas sondagens possam ser localizados sepultamentos indígenas pré-coloniais ou mesmo ossos de fauna extinta pleistocênica e, ou, holocênica antiga.

Sítio Pedra do Urubu

Este sítio foi informado pela senhora Maria Aparecida de Jesus, em um terreno que já fora de sua propriedade. É um afloramento de arenito abrupto (coordenada UTM 21L 232617/ 8404219), cuja altura oscila entre 10m e 15m. Em seu topo há um abrigo em forma de túnel, cujas paredes são recobertas com gravuras rupestres no motivo de desenhos geométricos, vulvas estilizadas e “pisadas” de aves ou pés humanos, semelhantes ao Sítio Toca da Onça ou do Abrigo do Sol (Miller 1987; Puttkamer 1979).

Infelizmente foi observado processo de descamação das paredes do abrigo, intensificado por tocas de cupim encaixadas nos sulcos gravados. Segundo a senhora Maria, alguns anos atrás havia um belo desenho representando um Sol, mas foi destruído por uma vizinha acreditando se tratar de um “esconderijo de tesouro”

Nos acessos secundários que conduziam ao abrigo, foram encontrados vestígios de fragmentos cerâmicos alterados pelas intempéries e lascas toscas e estilhas de arenito silicificado (Coordenadas UTM 21L 231657/8403869, 21L 232593/8404168 e 21L 232648/8404177). São semelhantes às indústrias líticas identificadas nos Sítios Cabeceiras e Longa Vida (Zanettini Arqueologia 2005a). No piso do abrigo foi localizada uma lasca tosca de arenito silicificado, a qual pode ter sido usada para gravar os motivos. Resta saber se há correlação entre os vestígios cerâmicos e as gravuras.

Sítio Cachoeira Uirapuru

Sítio localizado na coordenada UTM 21L 235359/8404726 em um local de ponto turístico de Nova Lacerda conhecido como Cachoeira Uirapuru. Trata-se de duas quedas de água com alturas médias de 30m, as quais desembocam em uma cratera de arenito ocupada por uma lagoa. É um local de rara beleza, o qual diariamente atrai banhistas, com vários quiosques em seu entorno. Nos afloramentos areníticos foram localizados raras gravuras rupestres com motivos geométricos, além de sulcos de polimento para lâminas de machado. Infelizmente os visitantes gravam as rochas com nomes, datas ou declarações amorosas, o que certamente provocou a destruição de outros vestígios rupestres. Em uma meia encosta de terreno, próximo à cachoeira, foi identificado uma oficina lítica, caracterizada por lascas preparadas ou de descortamento, núcleos e estilhas de sílexito, mas as chuvas pesadas impediram o prosseguimento de registro deste sítio, tendo sido coletado uma amostragem lítica às pressas.

5. O quadro arqueológico regional e conclusões finais

Pesquisas arqueológicas efetuadas desde as décadas de 1950 e 1970 por Etta Becker-Donner

e Eurico Teófilo Miller (Miller, 1983) e, mais recentemente, por Miguel Gleiser e Oldemar Blasi nas Serras de Ricardo Franco e Santa Bárbara (SPVS 1997a, 1997b); Irmhild Wüst nas UHE-Guaporé 1 e 2 (Tangará 2001), Funari e Oliveira (2001) no Gasoduto San Matias/Cuiabá e pela Zanettini Arqueologia desde o ano de 2002 com Projeto Fronteira Ocidental; têm revelado para a região um quadro de ocupação extremamente rico e diversificado abrangendo desde evidências relacionadas aos grupos pré-ceramistas pleistocênicos a arcaicos, agricultores ceramistas, além de um vastíssimo patrimônio histórico-arqueológico relacionado à consolidação do território luso-brasileiro.

Entre as ocupações mais antigas do Estado do Mato Grosso, podemos citar a dos caçadores coletores do Pleistoceno Superior, as quais foram registradas no rio Galera com as pesquisas efetuadas no Abrigo do Sol durante a década de 1970 (Miller 1987; Puttkamer 1979), cujas datações alcançaram grande antiguidade (9000-12.000 anos AP, embora duas datações tenham alcançado 14470 ± 120 AP e 19400 ± 1100 AP), e se associam a um complexo arqueológico denominado de “Dourados”, o qual se caracteriza por uma indústria lítica de seixos, núcleos e lascas toscas prismáticas. Este abrigo, além de conter um rico acervo de arte rupestre, revelou também sucessivas ocupações de grupos caçadores coletores e ceramistas de época posterior. O abrigo encontra-se no território dos índios *Nhambikwara-Wasússu*, considerado por estes como um local sagrado, assim como outras cavernas, reconhecidas em sua cultura como “a morada das almas dos mortos” conforme apontamentos efetuados por Costa (2003).

Os motivos rupestres observados no presente levantamento permitem a princípio uma afiliação cronológica e cultural com esses achados efetuados na década de 1970 classificados dentro do *Complexo Dourados*. Porém, é necessária uma abordagem mais intensa nesses abrigos e afloramentos rochosos, valendo-se do apoio de maior número possível de datações radio-carbônicas (C-14) ou de termo-luminescência (TL) objetivando estabelecer suas sucessivas etapas de ocupação, centradas em tipologias de artefatos litocerâmicos, bem como dos grafismos documentados.

Entre os grupos caçadores coletores do Holoceno, contamos na área com os níveis concernentes de ocupação do Abrigo do Sol.

Dentro de um contexto regional para o Rio Guaporé há dois sítios a céu aberto englobados na fase **Jatobá**: o Sítio Usina (MT-GU-20) e, o Sítio Formiga I (MT-AJ-04) de um afluente do Alto Rio Juruena, cujo início de ocupação dataria de 2000 a.C. (Miller 1983: 273; Simões 1983: 85-6; *apud* Tangará 2001: 271).

No estado vizinho de Rondônia, na área de inundação da UHE de Samuel, no alto Rio Jamari, Miller (1992:35-37) menciona sítios arqueológicos pré-ceramistas de caçadores-coletores (fase **Itapipoca** e **Pacatuba**) e agricultores incipientes (fase **Massagana**), localizados sobre barrancos adjacentes aos rios, com datas oscilando entre 8320 ± 100 e 2640 ± 60 AP. Contamos também neste estado com sítios da fase **Vilhena**, datada entre 2500 e 2000 AP (Prous 1992: 430; Simões; Costa 1978; Tangará 2001: 271).

Outro ponto interessante é a presença de sambaquis fluviais descritos nos trabalhos de Celso Perota e Eurico T. Miller, respectivamente para os Rios Xingu e Guaporé, este último contendo sambaquis com uma cerâmica de 4.000 anos a.C. englobada na fase **Bacabal**⁶.

Com os exemplos acima, observamos que certamente existem consideráveis variações culturais entre os chamados “caçadores e coletores” e entre os “ceramistas”, resultando em um grande número de grupos que, ao longo do tempo, ocuparam a região. É bem possível, que tenham coexistido em alguns momentos, bem como participado de diferentes processos de interação cultural (González 1986).

As manifestações cerâmicas mais antigas existentes no Vale do Guaporé, depois da fase Bacabal, são representadas pelas cerâmicas das fases **Poaia** e **Aguapé**. A primeira é representada por uma cerâmica recuperada em um sítio de abrigo-sob-rocha (MT-GU-08), contendo uma cerâmica ovalada e plana com decoração incisa rudimentar; encontra-se subjacente à fase **Aguapé**, que possui uma data de 1945 anos AP (AD 5) (Tangará 2001: 271).

Entre outras ocupações ceramistas existentes no alto/médio Guaporé são representadas pelas fases **Corumbiara** e **Pimenteira**, englobadas dentro da Tradição Incisa-Ponteada (Miller 1983), cujas datas atingiriam ao redor de 1050 AP (AD 900), coincidindo com o auge de uma elevação de temperatura e umidade entre 1050 e 1000 anos

AP (AD 900-950); respectivamente estariam associadas aos indígenas do Tronco Tupi-Tupari de língua Guarategáya e do Tronco Tupi-Guarani de língua Pauserna (ou Guarasu/ Guarayu), seus sítios associam-se a áreas de terra-preta e a presença de valas defensivas, tal como ocorre em sítios da Amazônia Central e do Alto Xingu (fases **Diauarum** e **Ipavu**).

Há fases mais recentes com certo parentesco com a Tradição Inciso-Ponteada, mantendo afinidades com a cerâmica de Los Moxos (Bolívia), entre estas se destacam a fase **Paraguá** (antigo “Complexo Arqueológico de Los Gomales”), representada por vasos trípodas ou bases planas, com engobo vermelho, incisões e ponteados com tinta branca retocando eventualmente as linhas incisivas, datando do século IX d. C. (Miller 1983); a fase **Caju**, com uma cerâmica incisa e com engobo vermelho, e urnas duplamente carenadas, datando do século XIII d.C.; e a fase **Limeira**, com presença de urnas funerárias e bonecas de cerâmica onde se vê representações modeladas das nádegas, algumas de corpo globular representando personagens com braços dobrados, cabeça detalhada e figuração das mamas (Prous 1992: 464).

Há que se mencionar também para o Guaporé fases ou cerâmicas classificadas como “independentes” ou “flutuantes”, ainda inéditas ou em processo de análise; entre estas as fases **Galera** (1000 e 1260 d. C., ocorrente em dois abrigos e em um sítio a céu aberto), **Tracajá**, **Camararé** e **Sucuri/ Guaporé**. Há uma cerâmica escavada no sítio Rio Verde 3 (MT-GU-24), a qual foi sequer denominada (Tangará 2001: 271-272).

O resgate dos sítios Guapé 1 e 2 na área das Obras das UHEs-Guaporé 1 e 2, coordenado por Irmhild Wüst, revelou além da cerâmica de Tradição Uru, a cerâmica **Guapé** datada entre 1330 e 1660 d. C., sendo suas datações mais tardias correspondentes aos primórdios da colonização ibero-brasileira (Tangará 2001).

O conjunto de sítios levantados no âmbito do Projeto Fronteira Ocidental e do Programa de Monitoramento e Resgate do Projeto São Francisco permite definir previamente cinco padrões de implantação, distribuídos em três grandes feições geomorfológicas, estas fundamentadas pelo Projeto Radam nas décadas de 1970 e 1980, e recentemente aprimoradas pelos levantamentos promovidos pelo SPVS (1997a, 1997b): Planície e Pantanal do Alto

(6) Comunicação pessoal de Eurico Th. Miller em 11-12-03.

e Médio Guaporé; Planalto Residual Alto Guaporé; e Depressão do Guaporé⁷.

Enfim, os dados até agora levantados apontam essa área como uma região chave para o entendimento de processos de interação cultural entre os diversos grupos pré-coloniais e etno-

(7) Para mais detalhes, ver *Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 2005. Arqueologia Pré-colonial do Município de Vila Bela da Santíssima Trindade. Luiz Fernando Erig Lima*

-históricos do Norte e Centro-Oeste brasileiro, bem como do território tropical boliviano.

Embora o quadro arqueológico seja bem variado, é necessária uma intensificação das pesquisas para que este se torne mais completo, identificando as sucessivas etapas cronológico-culturais; bem como os padrões de articulação entre os diferentes tipos de sítios com os distintos padrões de implantação descritos nos compartimentos geomorfológicos ali existentes, tarefa já em andamento em tese de doutoramento (Lima 2006).

LIMA, L.FE. Petroglyphs and Rockshelter Survey in Nova Lacerda city – Depressão do Guaporé-MT. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, Suplemento 8: 111-119, 2009.

Abstract: The geomorphological compartment of Depressão do Guaporé, located at NE of the Guaporé river, is a peculiar region of the Amazonian area of Mato Grosso State, poorly covered by systematic archaeological surveys; the last ones were carried out in the 1970's by archaeologist Eurico Theófilo Miller. Between 2005 and 2006 regional surveys held by Zanettini Arqueologia, in association with Serra da Borda Mineração e Metalurgia S/A, revealed many sites and occurrences from historical and prehistoric periods, the last ones studied in an ongoing PhD project at MAE/USP. Precolonial remains consist of petroglyphs, maybe associated to paleoindians from “Complexo Dourados” or to ethnographic groups *Nambikwara*, ceramic sites of large dimensions associated to Fase Agupé (1,945 years B.P) and at least two more ceramic industries correlated to the same chronological horizon, but with different styles. One of them is very frequent in sites located at flooded areas in the geomorphological compartment of the Planície de Inundação of Guaporé, leading to a discussion about intersites analyses and the possibility of definition of old exchange networks in precolonial periods in this region.

Keywords: Petroglyphs – Rockshelter – Ceramic sites – Depressão do Guaporé – Mato Grosso.

Referências bibliográficas

- COSTA, A. M. R. F.
2003 *Senhores da memória - A história no universo dos Nambiquara do cerrado 1942-1968*. Editora Tibanaré. Cuiabá
- FERREIRA, J. C. V.
2001 *Mato Grosso e seus municípios*. Editora Buriti, Cuiabá.
- FUNARI, PEDRO PAULO A.; OLIVEIRA, VIEIRA. N.
2001 Primeiro levantamento do gasoduto San Matias / Cuiabá, In: *Arqueologia em Mato Grosso*. Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (Coleção “Primeira Versão” 92).
- GONZÁLEZ, E. M. R.
1986 *A ocupação ceramista pré-colonial do Brasil central: origens e desenvolvimento*. Tese de Doutorado apresentada a FFLCH/USP.
- LIMA, L.FE.
2005 *Arqueologia pré-colonial do município de Vila Bela da Santíssima Trindade, Alto/Médio Guaporé-MT* In *Anais do XIII Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*.
- LIMA, L.FE.
2006 *A ocupação pré-colonial na fronteira ocidental-adaptabilidade humana versus aspectos geomorfológicos na microrregião do Alto Guaporé*. Projeto de doutoramento MAE/USP.

LIMA, L.FE.

- 2007 A Depressão do Guaporé: Uma Abordagem Arqueológica no Âmbito do Ramal de Distribuição Rural 34,5 Kv, Conquista D'Oeste, MT. IN *Anais da XIV Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira*. CD-Rom e Resumos.

MILLER, E. TH.

- 1983 *História da cultura indígena do Alto Médio-Guaporé* (Rondônia e Mato Grosso). Dissertação de Mestrado. PUC-RS. Porto Alegre.
- 1987 Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil ocidental. *Estúdios Atacameños*, San Pedro de Atacama, 8: 37-61.

MILLER, E. TH. (org.)

- 1992 *Arqueologia nos empreendimentos hidrelétricos da Eletronorte*; Resultados Preliminares. Brasília: Eletronorte, 325.

MIRANDA, L.; AMORIM, L.

- 2001 *Mato Grosso-atlas geográfico*, Editora Entrelinhas, Cuiabá.

PROUS, A.

- 1991 *Arqueologia Brasileira*. Editora UnB, Brasília

PUTTKAMER, W. J. V.

- 1979 Brazil's ancient shelter of the sun. In: *National Geographic*, 1(155): 72-84.

SCHEEL-YBERT, R.; DE PAULA, F.; MOURA, R.PO.; GONÇALVES, A. P.; ANDRADE, A. C.; COELHO, L. P. S.; SCHEEL, M.; YBERT, J. P.

- 2006 *Coleções de referência e bancos de dados de estruturas vegetais: subsídios para estudos paleoecológicos e paleoetnobotânicos*. Departamento de Antropologia Museu Nacional/ Colégio de Aplicação da UFRJ. Arquivo PDF.

SIMÕES, M.F.; ARAÚJO-COSTA, F.

- 1978 Áreas da Amazônia Legal Brasileira para Pesquisa e Cadastro de Sítios Arqueológicos. *Publicações Avulsas do Museu Goeldi*, Belém, 30.

SPVS. (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

- 1997a Estudo ecológico rápido para a criação e implantação da unidade de conservação da serra de Santa Bárbara. Governo do Estado do Mato Grosso, Programa de Desenvolvimento Agroambiental (PRODEAGRO). *Fundação Estadual do Meio Ambiente* (FEMA MT), Diretoria Técnica, coordenadoria de Pesquisa e Planejamento Ambiental, Divisão de Unidades de Conservação. Cuiabá: 81-90

SPVS. (Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental).

- 1997b Estudo ecológico rápido para a criação e implantação da unidade de conservação da serra de Ricardo Franco. Governo do Estado do Mato Grosso, Programa de Desenvolvimento Agroambiental (PRODEAGRO), *Fundação Estadual do Meio Ambiente* (FEMA MT), Diretoria Técnica, coordenadoria de Pesquisa e Planejamento Ambiental, Divisão de Unidades de Conservação. Cuiabá: 85-96.

TANGARÁ, S.A. GRUPO REDE.

- 2001 *Resgate dos Sítios Arqueológicos Guapé 1 e 2 na Área das Obras Construtivas da UHE-Guaporé*, MT. Relatório Final, Primeira Etapa. Goiânia, (1).

ZANETTINI ARQUEOLOGIA

- 2005a Diagnóstico arqueológico. Barragem Longa Vida. Projeto São Francisco. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Resultados e plano de resgate/proteção*. Zanettini Arqueologia, Janeiro de 2005.
- 2005b Programa de resgate e monitoramento arqueológico. Projeto São Francisco. Avaliação do novo acesso. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. *Diagnóstico e plano básico de resgate*. Zanettini Arqueologia, Fevereiro de 2005.
- 2005d Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. *Diagnóstico do traçado de linha de suprimento elétrico*. Derivação LT 138 Kv Salto Corgão – Pontes e Lacerda, Trecho De LT 138 Kv, (Conquista D'oeste – Bifurcação); e baixadora 138/34,5 Kv (SE Bifurcação) e RD 34,5 Kv Mina São Francisco + Rd 34,5 Kv Mina São Vicente. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Zanettini Arqueologia, Abril de 2005.
- 2005g Programa arqueológico de resgate e monitoramento. Projeto São Francisco. *Diagnóstico do traçado proposto para Ramal de Distribuição Rural de 34,5 Kv*. Conquista D'oeste/Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso. Zanettini Arqueologia, Julho de 2005.
- 2005h Projeto São Francisco. Programa de Prospecções e Monitoramento arqueológico. Ramal de Distribuição Rural de 34,5 kV Trecho P0-P1-Mina de São Francisco Retificação do Traçado. *Relatório Final*. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso Zanettini Arqueologia, Dezembro de 2005.

2006 Projeto São Francisco. Programa de Prospecções e Monitoramento Arqueológico. Ramal de Distribuição Rural de 34,5 kV Trecho P0-P1-Mina de São Francisco Retificação do Traçado. *Relatório Final*. Vila Bela da Santíssima Trindade, Mato Grosso Zanettini Arqueologia, Março de 2006. (Versão revista e ampliada).

2007 Projeto São Francisco. Programa de Prospecções e Resgate Arqueológico. Ramal de Distribuição Rural de 34,5 kV. Trecho P0-P-Mina São Francisco. Vila Bela da SS. Trindade-Conquista D'Oeste, Mato Grosso.

Recebido para publicação em setembro de 2007.